

## O "NASCIMENTO" DOS PRAZERES - NOVAS FORMAS DE DIVERTIMENTO EM CAMPINA GRANDE NOS SÉCULOS XIX E XX.

CABRAL, Flávia Raquel Bezerra\*  
PINTO, Taise Conceição de Aguiar\*\*

A partir do século XIX tiveram início inúmeras pesquisas em diversas áreas do conhecimento sobre as cidades. Período em que se começou a perceber um vertiginoso crescimento dos aglomerados urbanos; crescimento este que se deu em decorrência da Revolução Industrial, que além do desenvolvimento econômico trouxe consigo transformações no modo de vida e de pensar das pessoas. Nota-se, no entanto que tal mudança aumentou a distância entre ricos e pobres, tendo a cidade como palco principal dessas transformações.

As cidades brasileiras assim como as demais do mundo, dependem do desenvolvimento de suas economias para crescerem, e à medida que crescem elas alteram significativamente alguns dos costumes do seu povo. Entre uma imensidão, alguns desses costumes merecem destaque por serem talvez, dos mais notáveis, aqui, trata-se das festividades e as formas de divertimento e suas alterações em conjunto com o desenvolvimento urbano.

Alterações assim podem ser melhor observadas no espaço urbano, já que este é mais dinâmico e sente de forma mais forte os efeitos do desenvolvimento econômico. Comparando-o com o meio rural, que apesar de ter relações de interdependência com a cidade não se altera com tanta rapidez; o campo por estar afastado da cidade tem diferentes padrões de comportamento e diferentes formas de divertimento; talvez essa demora na alteração de hábitos se dê pelo fato de haver também uma diferença de mentalidades entre o rural e o urbano.

Em Campina Grande não foi diferente; na proporção em que ela crescia e se desenvolvia também se alteravam as formas de viver e de se divertir da população. Quando esta foi elevada à categoria de cidade em 1864 sua paisagem urbana era constituída de duas igrejas católicas, dois açudes públicos, duas casas de mercado, um cemitério, uma cadeia, a casa da Câmara, três largos, quatro ruas, oito becos e cerca de trezentas casas. Somente entre

---

\* Aluna do III período do curso de graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande.

\* Aluna do III período do curso de graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande.

fins do século XIX e início do século XX foi que vieram ocorrer mudanças significativas na economia e nas condições de vida. A principal atividade responsável por esse crescimento foi o algodão que, atraiu comerciantes de todas as regiões da Paraíba e de todo Nordeste. O ouro branco<sup>1</sup> trouxe, desenvolvimento e prosperidade gerando riquezas, fazendo surgir uma nova elite que desejava que a cidade estivesse à altura de sua grandeza. A produção de algodão teve um impulso importante com a chegada das linhas ferroviárias para a cidade em 1907. Com o uso do trem houve uma grande mudança na economia local.

Em meados do século XX podia-se ver a influência dos comerciantes na expansão e ocupação dos espaços urbanos, nesse momento, a cidade começa a sofrer o embate das emergentes classes comerciais tipicamente urbanas. Assim, com a emancipação municipal, o núcleo urbano passa a ter mais importância.

Começando a partir do desejo de transformação do centro, as alterações na cidade inicialmente foram espaciais tais como: o alargamento das ruas, a demolição de casebres no centro da cidade, a mudança do local da feira, algumas obras como a construção do grande hotel<sup>2</sup>, obras de iluminação pública e várias outras mudanças que vieram ao longo do tempo e que trariam um ar de modernidade à Campina Grande. Obras desse tipo, em sua maioria eram realizadas nos centros já que era o principal lugar onde se concentrava a parcela rica da sociedade, estes, certamente desejavam que o centro estivesse à sua altura.

Um fator que merece destaque é o crescimento populacional, pois a cidade era apresentada como rica desenvolvida e moderna tornando-se sinônimo de esperança para a população pobre das regiões vizinhas. Pessoas que em situações de crise, sofrendo com a fome e com as secas periódicas, não via alternativa a não ser migrar para a cidade em busca do sustento para suas famílias, essa migração assim como em outras tantas cidades não foi bem absorvida, mostrando o lado negativo do crescimento urbano. Essas pessoas, ao chegarem à cidade acabavam construindo novos espaços, acarretando aumento desordenado das moradias precárias em bairros pobres e nas "vilas"<sup>3</sup>. Além disso, houve a crescente parcela de pessoas que não tinha emprego e precisava de auxílio, mas essa migração acabava servindo para a ascensão dos políticos que realizavam ações sociais, mas sempre com interesse em passar uma idéia de homem preocupado com a cidade e com a população que

---

1 No período Colonial este foi o nome dado ao açúcar. Com o desenvolvimento da cotonicultura essa nomenclatura foi atribuída ao algodão.

2 Prédio que hoje funciona a Secretaria de administração pública.

3 Aqui, a vila significa aqueles "bequinhos" com vários cubículos alugados à pessoas de baixa renda.

contribuía muito para as campanhas políticas; para a construção de uma falsa imagem os jornais locais tinham um papel fundamental, pois era através deles que se trabalhava a imagem dos políticos mostrando obras de carácter obrigatório para quem estivesse no poder ocorrendo pelo esforço único e boa vontade do político, fazendo a população crer que eram realmente bons políticos merecedores do voto da população.

### **Diferenças entre o velho e o novo.**

Não há como falar em novas formas de divertimento sem falar das formas precedentes, diretamente ligadas ao carácter religioso, calmo pequeno da cidade. A população buscava várias diversões; folguedos populares e festas religiosas e dentre estas, pode-se citar uma que reunia muitas pessoas: As comemorações da semana santa.

"No cerimonial da semana santa faziam a via sacra à tarde nos corredores da Matriz, e em cada estação, os fiéis comovidos, beijavam o chão. Realizavam as procissões de fogaréus e dos enfermos ... Cada pessoa, sob do cântico das trevas, conduzia uma clássica vela acesa ou uma lanterna de papel; nesta, o vigário, os irmãos do rosário, os zeladores do santíssimo e outros devotos iam, ao amanhecer, visitar os doentes e detentos, levando-lhes o viático ou a extrema unção..." (CÂMARA, 1999, p.93)

Nas fazendas, devido à fé os devotos chegavam a se flagelar excessivamente durante a semana santa, mas, apesar de tanto respeito, naquela semana, não faltavam os contestadores que não abriam mão de brincadeiras com o sagrado, serrando os velhos e roubando os judas.<sup>4</sup>

Como a religiosidade era fortemente respeitada, muitos dos que praticavam esse escárnio à velhice acabavam sendo mortos pelos familiares que se sentiam ofendidos. Contudo, sempre houve a convivência e a mistura do sagrado e o profano, como na tradição de "esperar o sol"<sup>5</sup>.

Às quatro da madrugada após cantarem em conjunto a parte do Ofício chamada *laudes*, diversas pessoas montavam-se nos cavalos de campo e corriam em disparada em direção ao oriente, até que o sol aparecesse. Durante a corrida, cantavam hinos de louvor àquele astro. Voltavam vagorosamente rezando outra parte do ofício – a *prima*. Era misto de liturgia católica e rito pagão. (CÂMARA, 1999, p.93)

---

4 "Serrar o velho" naquele contexto significava a brincadeira de indivíduos desocupados e de pouca fé que saíam à noite, e em frente à casa dos anciãos batiam enxadas, choravam e cavavam uma cova e serravam madeira simbolizando rituais funerários querendo afirmar que o idoso estaria próximo da morte.

5 Essa tradição misturava rituais sagrados como o Divino Ofício e cultos pagãos ao sol vindos do Egito e da Grécia

Apesar da participação do campinense em festas populares, não havia um interesse maior pela dança talvez por que não houvesse música de qualidade, eles preferiam as brincadeiras de prendas como: a berlinda, o siriri, o anel, o passo da hora, e muitas outras.

A partir do momento em que Campina Grande torna-se cidade já pode ser notável a diferença entre classes. Havia baile em casa de rico e samba em casa de pobre; sendo presente nos dois as mesmas músicas, mas, diferentes os instrumentos e os ritmos tocados. Através de fontes estudadas pode-se perceber que os sambas eram mais animados, e tinham a presença de mais pessoas, neles predominava o ritmo da trinca que atraía grande número de pessoas da região este ritmo não faltava em novenas rurais, reisados, cambindas, cavalhadas, pastoris entrudos, derrubas de gado procissões do mato"

Quando Campina Grande passou de vila para cidade já por reflexo do desenvolvimento econômico ela não possuía marcas desse desenvolvimento no seu espaço físico, possuía apenas três largos e cerca de trezentas casas distribuídas em quatro ruas, seus prédios não possuíam mais de um andar, e eram os mais notáveis na cidade a igreja, a cadeia e o comércio velho.

Com o passar do tempo a cidade continuou se desenvolvendo e cada vez mais os ricos financiavam a construção e a vinda dos elementos considerados como "modernos" que transformavam a visão da cidade e a colocava como símbolo de progresso. Um dos primeiros elementos trazidos foi o trem, que acelerou as relações comerciais, trazendo rapidamente o algodão do interior para Campina, facilitando o escoamento da produção para os portos e ainda agilizando a chegada de jornais e revistas - notícias que antes chegavam com atraso de 15 ou mais dias passaram a chegar com dois ou três dias o que se tornava um avanço enorme.

Mais tarde, dentre outras novidades, pode ser destacada a chegada do cinema. O primeiro a ser inaugurado em Campina Grande foi *Cinema Brazil* em 1909. O campinense já conhecia as chamadas apresentações de película que começaram a ser exibidas em festas religiosas e nas feiras, o *Cinema Brazil* foi o primeiro de uma série de cinemas a serem instalados na cidade. De início ele dividiu opiniões, os jornais apresentavam a exibição de filmes ora como o último avanço tecnológico e ora como obra que não tinha nenhuma contribuição para a sociedade e que só veio destruir a moral e os bons costumes, mas, com o passar do tempo o cinema foi aceito e passou a representar um espaço aberto a várias possibilidades de divertimento, através dele pode-se observar mais uma vez, a divisão entre ricos e pobres; havia tabelas de preços e horários diferenciados fazendo com que em

determinados horários houvessem mais ricos assistindo, além de que os populares tinham outras intenções burlando o código e a "moral burguesa", eles aproveitavam a fila para flertar e marcar encontros, e ainda usavam o ambiente escuro das salas muitas vezes para dormir, praticar atos libidinosos.

Outro fator que merece destaque dentro dessas inovadoras formas de divertimento foi a chegada da luz elétrica em setembro de 1920, fator de extrema importância que veio ampliar as possibilidades prolongando o tempo de permanência das pessoas nas ruas, nas festas e em lugares como os bordéis, casas noturnas, mais tarde o grande hotel etc.

Mais um desses elementos foi a água, substância fundamental para a vida das pessoas e para o desenvolvimento da indústria; em 1937 teve início a construção do sistema de abastecimento de vaca brava idealizado pelo engenheiro Saturnino de Brito Filho, na época seria o mais moderna forma de distribuição de água para a cidade, já que buscava água em mananciais, além de que já não poderia se aproveitar do açude velho construído em 1824-1825 que com o passar do tempo passou a servir como depósito de detritos de curtumes e de outras indústrias. O *Discurso médico higienista* pregava que não era saudável tomar banho naquele local, mas algumas pessoas, principalmente crianças, não obedeciam, sendo para elas uma excelente opção de lazer e divertimento tomar banho ali.

Quando a adutora finalmente foi concluída em 1939, não conseguia atender a demanda de toda a população, demanda que só cresceu com o tempo, e para amenizar a situação o governo construía chafarizes nos bairros. Essa tática que de início deu certo, depois fez com que esses locais ficassem mal vistos pelas autoridades, pois eles passaram a ser sinônimo de vadiagem, desocupados quebravam as torneiras e provocavam arruaças naqueles locais constantemente.

Mesmo em lugares e festas onde havia a participação de pobres e ricos as diferenças entre os locais de divertimento de um e de outro eram gritantes como o *casino Eldorado* e o cabaré da feira. Porém, ainda que a diferença fosse visível, havia os lugares onde ricos e pobres se "misturavam" para se divertir.

"... Até porque era ali [no centro] que se concentrava grande parte dos cinemas, clubes, auditórios de rádio, igrejas, teatros e mesmo praças de passeio que serviram durante muito tempo para o desfile das elites campinenses. Mas, além desses lugares tidos como locais de lazeres edificantes, a cidade possuía também um conjunto de bares, cafés,

restaurantes e cabarés que atendiam tanto aos endinheirados quanto aos populares." (SOUZA, 2005, p.158)

O centro da cidade apresentava o que a elite considerava como as melhores formas de divertimento, o que não excluía a possibilidade de se encontrar bons lugares de divertimento nos bairros.

Atividades coletivas como; bailes de carnaval e festas de difusoras, ou ainda festas onde as pessoas se reuniam nas calçadas para tocar sanfona e outros instrumentos serviam para unir mais aquela população humilde. Apesar de serem em bairros pobres estas festas eram muito freqüentadas não só por vagabundos ou prostitutas, mas, por famílias inteiras que não tinham opções mais baratas de divertimento; As pessoas da elite procuravam tais festas porque talvez estas fossem mais animadas que as que normalmente freqüentavam. A diversão nos bairros passou a significar liberdade, para que não fosse necessário seguir as regras de comportamento instituídas pelas elites.

"... Os salões de festas, bares e difusoras de música espalhados pelos bairros populares serviam... para criar laços de amizade, solidariedade, afirmação pessoal e, sobretudo, para travar novos relacionamentos, aumentando as possibilidades de encontrar novos amores. Esse locais de divertimento despertavam a curiosidade das pessoas das mais diferentes classes sociais, unindo ou desunindo algumas delas..." (SOUZA, 2005, p.163)

Durante muito tempo as necessidades básicas da população como: água encanada, luz elétrica, não eram suficientemente supridas, além de que não existia separação do local de divertimento de jovens e adultos, e era deste modo, com todas as mudanças que ocorreriam na vida das pessoas e com as crescentes diferenças entre ricos e pobres que a população campinense de forma diferente buscava locais e formas de extravasar as tensões do cotidiano, misturando ricos e pobres ou distinguindo-os ainda mais nas suas mais diversas formas de diversão.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRESCIANNI, Maria Stella Martins. "história e historiografia das cidades, um percurso". IN: *Historiografia brasileira em perspectiva*; São Paulo, 1998.

CÂMARA, Epaminondas. *Os Alicerces de Campina Grande. Esboço Histórico-Social do povoado e da vila (1967-1864)*, 1999.

SOUZA, Antônio Clarindo Barboza de. "Arrochar a titela, chambregar e fazer furdunço: divertimentos e tensões sociais em Campina Grande (1964-1965)". IN: *A Paraíba no Império e na República: Estudos de História Social e Cultural*; 3º edição; Campina Grande; EDUFPG, 2006.